



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
EDUCAÇÃO FÍSICA

DAVID BARROS MARQUES

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
COM CRIANÇAS

ARAPIRACA

2022

DAVID BARROS MARQUES

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
COM CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado a Universidade Federal de
Alagoas – UFAL, Campus de Arapiraca, como
pré-requisito para a obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dra. Janaíla dos Santos
Silva.

Arapiraca

2022



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA

M357e Marques, David Barros
Educação física na educação infantil: estágio supervisionado com crianças /
David Barros Marques. – Arapiraca, 2022.

29 f.: il.

Orientadora: Profª. Dra. Janaíla dos Santos Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). -
Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Arapiraca, 2022.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus Arapiraca*).
Referências: f. 18-19
Apêndices: f. 20-26
Anexos: f. 26-28

1. Educação física 2. Estágio supervisionado 3. Atividade física - Crianças 4.
Cultura corporal 5. Ludicidade I. Silva, Janaíla dos Santos II. Título.

CDU 796

DAVID BARROS MARQUES

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
COM CRIANÇAS

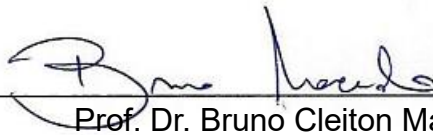
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado a Universidade Federal de
Alagoas – UFAL, Campus de Arapiraca,
como pré-requisito para a obtenção do
grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 01 de dezembro de 2022.

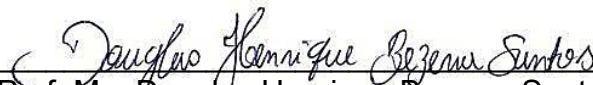
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Janaila dos Santos Silva
Universidade Federal de Alagoas - Campus de Arapiraca.
Orientadora



Prof. Dr. Bruno Cleiton Macedo do Carmo.
Universidade Federal de Alagoas - Campus de Arapiraca.
Examinador Interno.



Prof. Me. Douglas Henrique Bezerra Santos.
Rede pública municipal de educação/Teotônio Vilela-AL.
Examinador Externo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, criador do universo e de todas as coisas e de nos seres humanos, agradecer a minha família, a minha mãe, que sempre acreditou no meu potencial, foi a minha base e responsável por tudo que sou que sempre me apoiou e me incentivou a seguir em frente mediante as dificuldades.

A minha esposa Cristiane e meus filhos que sempre estiveram do meu lado, em todas as dificuldades que passei e nunca deixaram que eu desanimasse sempre me motivando neste processo de formação.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a. Janaíla dos Santos Silva, por toda compreensão, paciência e auxílio na produção do estágio/artigo e na elaboração deste trabalho.

A todos os meus colegas e professores da turma 2017.2 do curso de Educação Física desta instituição, com os quais aprendi bastante, em especial ao meu amigo José Ywgne Vieira do Nascimento, parceiro das empreitadas de estágio que esteve presente sempre nestes trabalhos dando força e ajudando sempre no que foi possível.

Aos gestores e equipe pedagógica da Escola Mário César Fontes, por toda a contribuição para o desenvolvimento dos trabalhos, e à pedagoga da turma de crianças.

A todos os erros e acertos que cometi, e a todos que nesta etapa da minha vida, que me ajudaram a ser, "ACREDITO EU" uma pessoa mais acessível em buscar mudanças e atualizações, a ser mais motivado a sempre seguir em busca de conquistas maiores. A todos, meu muito obrigado!

RESUMO

Este artigo trata de uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil. De um modo geral, consideramos o estágio como um momento fundamental na formação de professores, permitindo uma colaboração entre a Universidade e os contextos profissionais. Na Educação Infantil, faz-se necessário dar relevância à parceria com a Educação Física, no sentido de potencializar as vivências das crianças com a cultura corporal numa sociedade que tende a privilegiar o aspecto racional do desenvolvimento. Assim, durante o Estágio Supervisionado 1, organizamos um projeto de intervenção junto a um grupo de 23 crianças, com idades entre 5 e 6 anos, de uma escola do agreste alagoano. Adotamos os jogos e brincadeiras como o conteúdo da cultura corporal a ser trabalhado e, numa abordagem construtivista, organizamos as intervenções, que ocorreram em 5 encontros de 5 horas cada. Nosso objetivo geral foi vivenciar diferentes jogos e brincadeiras no espaço educacional, diversificando as possibilidades de desenvolvimento das crianças. Como objetivos específicos, destacamos: enriquecer as experiências infantis com música e movimento; contribuir com o trabalho em equipe; exercitar a coordenação motora ampla; potencializar a autonomia. Utilizamos recursos expressivos e simbólicos para que as crianças pudessem registrar sua compreensão das experiências vividas. Podemos afirmar que o Estágio Supervisionado 1, referente à Educação Física na Educação Infantil, permitiu a reflexão crítica acerca da prática, de forma contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento da identidade docente em Educação Física, mais especificamente com crianças pequenas.

Palavras-chave: estágio supervisionado; educação física; crianças; cultura corporal; ludicidade.

ABSTRACT

This article deals with a Supervised Internship experience in Physical Education in Early Childhood Education. In general, we consider the internship as a fundamental moment in teacher training, allowing collaboration between the University and professional contexts. In Early Childhood Education, it is necessary to give relevance to the partnership with Physical Education, in order to enhance the children's experiences with body culture in a society that tends to privilege the rational aspect of development. Thus, during Supervised Internship 1, we organized an intervention project with a group of 23 children, aged between 5 and 6 years, from a school in the countryside of Alagoas. We adopted games and play as the body culture content to be worked on and, in a constructivist approach, we organized the interventions, which took place in 5 meetings of 5 hours each. Our general objective was to experience different games and games in the educational space, diversifying the children's development possibilities. As specific objectives, we highlight: enrich children's experiences with music and movement; contribute to teamwork; exercise broad motor coordination; enhance autonomy. We used expressive and symbolic resources so that the children could register their understanding of the lived experiences. We can say that Supervised Internship 1, referring to Physical Education in Early Childhood Education, allowed for critical reflection about the practice, in a contextualized way, contributing to the development of the teaching identity in Physical Education, more specifically with young children.

Key words: supervised internship; physical education; children; body culture; playfulness.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A – PLANOS DE AULA	20
	ANEXO A – ATA DO COLEGIADO REFERENTE A APROVAÇÃO DESTE ARTIGO COMO TCC	27

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, colocamos em debate a experiência de Estágio Supervisionado 1, no curso de licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal de Alagoas. É importante explicitar que neste curso, de um modo geral, o estágio curricular obrigatório está organizado da seguinte forma: Estágio Supervisionado 1, na Educação Infantil; Estágio Supervisionado 2, no Ensino Fundamental 1, Estágio Supervisionado 3, no Ensino Fundamental 2; e, Estágio Supervisionado 4, no Ensino Médio.

Nesse sentido, busca-se estabelecer uma relação de parceria e colaboração com as instituições públicas da Educação Básica, de modo que tanto os estudantes como professores possam produzir e dialogar acerca de novas possibilidades de intervenção junto a crianças e adolescentes, mais especificamente, no que se refere à cultura corporal.

O sentido do estágio que adotamos está de acordo com a concepção de Pimenta e Lima (2009) que destacam a importância de refletir criticamente a prática, rompendo com automatismos, de modo a contribuir com o desenvolvimento da identidade docente e com as didáticas específicas. Em outras palavras, ao se permitir o contato com a realidade docente e mediado pelos diálogos de supervisão, o estagiário de Educação Física pode refletir sobre a docência específica deste campo do conhecimento, elaborar novas possibilidades de atuação, potencializando o compromisso social e inclusivo de sua profissão na sociedade.

O Estágio Supervisionado 1, que discutiremos neste artigo, ocorreu na Educação Infantil, numa escola pública de tempo integral, localizada na parte periférica da cidade de Arapiraca-AL. Neste município do agreste alagoano, não encontramos professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil nas instituições públicas. Problema este recorrente em outros estados brasileiros, que negligenciam o ensino da Educação Física Escolar (EFE) para as crianças. Importante enfatizar tal questão, pois isto torna o trabalho de estágio de Educação Física na Educação Infantil, na região, uma iniciativa de grande relevância da Universidade para as crianças, que muitas vezes tem seu conhecimento sobre cultura corporal limitado tanto pelo uso excessivo de jogos digitais em celulares, tablets e computadores, como pela própria desvalorização nas escolas das experiências corporais como possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Diante desta problemática, buscamos contribuir com o desenvolvimento das crianças por meio do nosso projeto de intervenção, que teve como objetivo geral: vivenciar diferentes jogos e brincadeiras no espaço escolar, diversificando as possibilidades de desenvolvimento psicomotor das crianças e, ao mesmo tempo, desafiando as experiências que as crianças já possuem. Como objetivos específicos, podemos citar: enriquecer as experiências infantis com música e movimento; contribuir com o trabalho em equipe e com o comportamento cooperativo; exercitar a coordenação motora ampla; potencializar o poder de decisão infantil e a autonomia.

O Estágio Supervisionado 1 se iniciou com rodas de conversa com a professora supervisora, onde pudemos discutir sobre nossas memórias de infância em contextos educacionais, sobre o lugar da criança na sociedade, bem como sobre os aspectos envolvidos no olhar e escutar crianças, no sentido de refletirmos criticamente sobre as relações de dominação etária, marcantes em nossa sociedade de tendência adultocêntrica. Nesse sentido, cabe dizer que a concepção de criança que norteou nossa atuação estava em consonância com as políticas que regem esta etapa da educação básica no país, como podemos observar:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 10).

Nesse sentido, é importante frisar que, embora nossa atuação como estagiários tenha sido em Educação Física, foi necessário considerar os princípios desta etapa da Educação Básica em que estávamos inseridos, a Educação Infantil, para dialogarmos com os professores da instituição e melhor organizarmos nosso trabalho com as crianças. Dessa forma, vale lembrar que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) defende que a Educação Infantil esteja regida por direitos de aprendizagem e desenvolvimento, quais sejam: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Tais direitos foram considerados em nossa metodologia de intervenção que será apresentada a seguir.

2 METODOLOGIA

Nossas opções metodológicas são coerentes com os princípios da abordagem construtivista em Educação. Nesta abordagem, compreende-se que a inteligência simbólica é constituída pelas interações entre os sujeitos e o mundo ao seu redor. É por meio da ação e da experimentação que a criança constrói esquemas mentais de atuação criativa no mundo, desenvolvendo imagem corporal e sentidos acerca dos objetos do seu mundo (SEBER, 1997). Nesse sentido, **ouvir a criança, dialogar e dar oportunidade para vivenciar** experiências com a cultura corporal foram estratégias fundamentais de nossa ação pedagógica.

De modo geral, o estágio supervisionado 1 envolveu 3 grandes momentos: encontros de supervisão, visita de observação do contexto de estágio e, finalmente, intervenção. Nossa intervenção envolveu um grupo de 23 crianças, sendo 16 meninos e 7 meninas, com idade entre 5 e 6 anos. Adotamos jogos e brincadeiras como conteúdo pedagógico de nossos encontros com as crianças, que foram 5, com 5 horas cada.

Os jogos e brincadeiras desenvolvidos com as crianças foram escolhidos por meio de uma observação inicial das necessidades, bem como do diálogo com as crianças sobre seus interesses. Ao final de cada intervenção, realizamos avaliações, utilizando recursos simbólicos e expressivos, como desenhos e fotografia. Apresentaremos a seguir os temas desenvolvidos nas intervenções com as crianças:

- 1º Encontro: Jogos Cantados;
- 2º Encontro: Jogos com Corda;
- 3º Encontro: Jogos “Número, Gesto e Movimento”;
- 4º Encontro: Jogos: “Morto/Vivo”, “Queimada”; “Curupira”;
- 5º Encontro: Circuito.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Há algum tempo um debate muito complexo vem sendo realizado, referente ao papel de professores de Educação Física Escolar (EFE) na Educação Infantil e no ensino fundamental. Tendo dois pontos de discussão: primeiro, a inserção dos professores de Educação Física para atuar paralelamente ao pedagogo e, segundo, continuar com a atual estrutura, ou seja, com apenas pedagogos atuando na Educação Infantil. Tal estrutura é defendida pois tem em vista menos fragmentação na formação das crianças. (FREIRE, 2010). Mas será que realmente seria esse posicionamento que tira a EFE, da Educação Infantil? Pensamos que não, pois como diz Freire (2009, p.72):

[...] a ideia romântica e ingênua de se preservar a criança do contato com os outros professores que não os da sala de aula, na formação promovida pela escola, carece de fundamentos realistas, pois, longe de depender apenas da escola e de seus professores para adquirir conhecimentos, a criança aprende, talvez até mais, com a família, a televisão, o rádio, revistas, amigos, objetos, brinquedos e assim por diante. (FREIRE, 2009, p.72):

Como podemos ver no Artigo 26, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996): A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental. Ou seja, ao se retirar a Educação Física das experiências infantis, é possível dizer que está sendo negligenciada a construção de condições para o acesso a um conhecimento que é obrigatório. Nesse sentido, Freire (2009, p. 73) corrobora que “o mais importante e fundamental é que a criança não seja privada da Educação Física a que tem direito”.

Compreendemos que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, tendo em vista a possibilidade de poder proporcionar às crianças uma diversidade de experiências que elas mesmas são capazes de criar, seja por descobrir novos movimentos ou pensando em novas formas de se movimentar (BASEI, 2008). A prática do movimento é um caminho para que a criança possa compreender melhor suas habilidades motoras e, com isso, consiga realizar atividades tanto dentro quanto fora da escola com maior eficácia (ETCHEPARE; PEREIRA; ZINN, 2003)

Com isso, compreendemos que os movimentos corporais são para as crianças, um meio de comunicação, de expressão e de interação social, ou seja, o corpo fala, cria e aprende com o movimento (SIMÃO, 2005; BASEI, 2008).

Contudo, o que ensinar? Como ensinar? Estas são perguntas que permeiam o pensamento de um professor, seja no início da profissão ou quando já se tem mais experiência. Na formação inicial, refletir e vivenciar estas questões é essencial para desenvolver melhor qualificação.

Na EFE, o “como ensinar”, ou seja, quais abordagens teórico metodológicas seguir, é um assunto muito discutido pela literatura da área; e tendo em vista sua complexidade, existem diversas abordagens da Educação Física que contribuem com tal questão. Darido e Rangel (2011) traz algumas delas: Psicomotricidade; Abordagem Desenvolvimentista; Construtivista; Crítico Superadora; Crítico Emancipatória; Saúde Renovada; e os PCNs. Tais abordagens possuem pelo menos uma coisa em comum: sistematização dos conteúdos. Porém em quase sua totalidade se diferem. Escolhemos trabalhar com a teoria Construtivista. Nesse sentido, cabe esclarecer que para Darido e Rangel (2011, p. 11):

[...] a abordagem construtivista possibilita maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física no início da Educação Básica [...] O construtivismo na área de Educação Física tem o mérito de considerar o conhecimento que o aluno previamente já possui, resgatando sua cultura de jogos e brincadeiras [...] O jogo tem o papel privilegiado nessa proposta, considerando seu principal conteúdo, porque, enquanto joga ou brinca, a criança aprende em um ambiente lúdico e prazeroso.

Vale também considerar que conforme Coll et al (2010, p. 19):

Para a concepção construtivista, aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender.

E foi com base nestes princípios de integração à proposta pedagógica da escola, a valorização dos jogos e brincadeiras e dos conhecimentos prévios das crianças que buscamos desenvolver nossas atividades como estagiários; cooperando com a criança e ajudando-a nesse processo de construção de representações acerca do mundo e do próprio corpo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de observação percebemos que a maioria das crianças tinha uma relação próxima com o brincar, seja por meio eletrônico (boa parte delas) ou brincadeiras populares e com brinquedos (boneca, bola, corda). Durante o período de intervenção, pudemos observar alguns aspectos: a) as crianças trazem consigo um saber sobre brincar; b) as crianças que relataram brincar na rua diariamente possuíam mais facilidade de executar tarefas como: saltar, pular, andar sobre uma superfície limitada, arremessar; c) nenhuma criança tinha tido aula de educação física na escola até então; d) algumas crianças começaram a demonstrar características como (liderança, responsabilidade, empatia, trabalho em equipe).

Cada criança traz consigo vivências de brincadeiras que perpetua em seu convívio com a sociedade, levando para a escola todo seu conhecimento, que pode ser desenvolvido e/ou aperfeiçoado. Por exemplo, algumas crianças, durante o recreio, chamaram os estagiários para demonstrar um movimento denominado por elas de “plantar bananeira”. Tal movimento é trabalhado no conteúdo ginástica com a denominação “Parada de mãos”. Então, os estagiários perguntaram onde tinham aprendido tal acrobacia, e a resposta foi, “aprendemos na rua”. Este fato chamou atenção, pois indicava que essas crianças já conseguiam ter um repertório motor significativo; entretanto, o questionamento que ficou foi: se incluíssemos aulas de Educação Física na Educação Infantil e Fundamental 1, o desenvolvimento do repertório motor das crianças seria ainda mais amplo?

Observamos que as crianças que brincavam na rua diariamente tinham mais facilidade em participar das brincadeiras, conseguiam desempenhar os movimentos com mais destreza motora, o que parece estar relacionado com maior auto confiança e maior motivação para participar das aulas efetivamente.

Na segunda aula de intervenção, foi trabalhado jogos com corda. Sobre esta aula, é relevante destacar que uma criança não conseguiu pular a corda corretamente na primeira vez, assim pedimos que a mesma fosse outra vez e, novamente, não teve êxito. A criança então falou: “eu não vou conseguir, não quero mais tentar, não sei pular corda”. No mesmo momento, nós pedimos que tentasse de outro jeito, explicando-lhe que é comum não conseguir na primeira vez. A criança tentou novamente e, dessa vez, conseguiu. Em seguida, falou-nos: “muito obrigado,

eu consegui, eu sei pular corda” e, com um sorriso no rosto, foi para o fim da fila esperar sua vez novamente. A figura abaixo retrata o momento mencionado.

Figura 1 - Jogos com corda



Fonte: Observação dos estagiários (2022).

Em nosso último encontro, desenvolvemos um circuito psicomotor, tínhamos que essa aula seria a mais desafiadora, pois levaria as crianças a trabalharem em grupo e na avaliação serem críticas em relação o que foi feito. Tal circuito tinham seis fases: 1) pular sobre os desenhos que estavam colados no chão (desenhos de pés coloridos); 2) andar sobre uma corda que estava no chão; 3) passar por baixo de um obstáculo (uma corda fixada entre duas cadeiras, com altura de 30cm); 4) separar papéis por sua determinada cor; 5) pular nos círculos demarcados no chão; 6) correr para o início do trajeto. Percebemos que algumas crianças tiveram dificuldades de realizar movimentos simples, nas fases 2 e 5, entretanto todas conseguiram terminar o trajeto e era perceptível a empolgação e a felicidade, o que foi muito gratificante.

E, para encerrar, foi proposto que cada equipe desenhasse em um papel quarenta como foi tal experiência nos mínimos detalhes. Os resultados superaram todas as expectativas, tendo em vista que as crianças ao desenhar conseguiram expressar o que aquele circuito representou para elas. Algumas delas mesmo com dificuldades em desenhar, conseguiram arrumar um jeito de fazer, como, por exemplo: uma das crianças não estava conseguindo desenhar o pé para representar a fase 1, então ela fala para o colega “segura aí o papel, vou desenhar assim”,

colocando o pé no papel quarenta, para desenhar tendo como molde o seu próprio pé, a fim de poder expressar sua percepção sobre o que viveu por meio da linguagem não verbal.

Ademais, obtivemos um resultado satisfatório, haja vista as adequações e adaptações à realidade da escola. Podemos constatar que, juntamente com as aulas já desenvolvidas pela professora da turma e as aplicações e intervenções feitas, houve maior socialização e participação de todos as crianças em todas as atividades que propomos, juntamente com o entusiasmo e alegria, elas faziam as atividades sem perceber, ou distinguir as práticas das brincadeiras. Todas as práticas foram de grande valia, tanto para aproximação das crianças às práticas sistematizadas de EFE, como para ampliar nossas experiências por meio do contato com a realidade educacional. Esta relação de aprendizagem mútua entre aprendizes e professores tem o poder de renovar o entusiasmo nas práticas educacionais e potencializar os olhares para melhores realidades possíveis, ou seja, mais inclusivas, participativas e valorizando o desenvolvimento integral.

Para compreender a importância das intervenções realizadas, é preciso considerar que atualmente a forma de brincar vem sendo modificada principalmente pelo “crescente número de horas diante da televisão, especialmente por parte das crianças e adolescentes, o que diminui a atividade motora, leva ao abandono da cultura de jogos infantis e favorece a substituição da experiência de praticar esporte pela cultura de assistir esporte”. (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 74). Isso é consequência do:

Estilo de vida gerado pelas novas condições socioeconômicas (urbanização descontrolada, consumismo, desemprego crescente, informatização e automatização do trabalho, deterioração dos espaços públicos de lazer, violência, poluição) leva um grande número de pessoas ao sedentarismo, à alimentação inadequada, ao estresse, etc. (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 74).

E temos que “é tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75). Entretanto o ensino da Educação Física nas primeiras etapas da educação básica é negligenciado em muitos estados e municípios brasileiros, o que pode trazer consequências para o desenvolvimento das crianças. Tendo em vista que a atividade corporal é um elemento fundamental para as crianças, quando

há um estímulo psicomotor adequado e diversificado, há também um desenvolvimento cognitivo, afetivo e social (BETTI; ZULIANI, 2002).

A Educação Física na Educação Infantil pode representar para uma criança a ampliação de seus movimentos (SAYÃO, 2002), com implicações em toda sua vida. Como no relato da criança que conseguiu pular corda pela primeira vez. Pensamos que a alegria daquele momento poderá ficar marcada nas experiências educacionais da criança e representar, a longo prazo, uma ampliação de seu movimento no mundo. Ressaltamos também a importância de observar que cada criança tem suas especificidades, sua maneira de pensar, de agir, de brincar, de falar, de se movimentar. É através do seu corpo que a criança apreende e explora o mundo, seja pela relação com o outro ou com o meio em que vive (BASEI, 2008).

Dada a importância de se ter aulas de Educação Física na Educação Infantil, destacamos a revisão sistemática feita por Silva; Leão; Oliveira (2019) onde buscou-se identificar o papel da Educação Física no desenvolvimento motor em crianças de 3 a 6 anos na Educação infantil. O estudo teve como resultados que o ensino da Educação Física na educação infantil possibilita uma melhora no desenvolvimento motor, visando assim uma melhor aprendizagem em movimentos futuros. Fica evidente, também a importância da disciplina como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, e que pode proporcionar às crianças uma aprendizagem lúdica, prazerosa e eficaz.

Destacamos, também, o estudo feito por Rodrigues et al (2013) com 50 crianças de 4 a 6 anos, de uma escola de Guarulhos – SP, onde 25 crianças passaram um ano tendo aulas de Educação Física, ministrada por um professor da área, e as outras 25 tiveram aula de Educação física com o professor responsável pela turma. Os resultados mostram que os alunos que tiveram aula com o professor de Educação Física apresentaram uma manutenção nos níveis de atividade física e uma melhora no desenvolvimento das habilidades motoras, entretanto as crianças que tiveram aula de Educação Física com o professor responsável pela sala tiveram uma redução no nível de atividade física.

Dados que corroboram com a pesquisa feita por Vieira et al. (2020) em duas escolas (uma pública e outra privada) da cidade de Surubim –PE. O estudo teve por objetivo entender melhor como as professoras trabalhavam os conteúdos da Educação Física em suas aulas. Duas docentes foram entrevistadas, sendo uma pedagoga e formada em Educação Física. Os resultados mostram que mesmo que

haja uma semelhança no trato do conteúdo relacionado à Educação Física, mas especificamente jogos e brincadeiras, tendo em vista que as duas docentes ministram tal conteúdo. Mas foi encontrado uma diferença, a professora pedagoga utiliza os jogos e brincadeira na hora do lanche, como forma de recreação já a docente de Educação Física aplica o conteúdo durante o tempo de aula, com objetivo de ensinar e trabalhar a cultura corporal do movimento.

Defendemos assim que haja Educação Física na Educação Infantil, e que a mesma seja:

Comprometida com o respeito aos interesses, necessidades e direitos dos meninos e meninas na faixa etária de 0 a 6 anos, deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira, ampliando assim as culturas infantis de movimento. (SIMÃO, 2005, p. 169)

Sendo assim, faz-se necessário que seja revista a não inserção dos professores de Educação Física na Educação Infantil, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento motor, afetivo e social das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Estágio Supervisionado 1, da Educação Física na Educação Infantil, foi muito importante para nossa formação acadêmica, profissional e pessoal. Podemos ver de perto como é ser um professor, como é atuar na área, como superar as dificuldades do dia a dia, como planejar e (re)planejar. Tais aprendizados são únicos e especialmente proporcionados por esta relação formativa entre teoria e prática.

Pudemos observar que as crianças têm suas especificidades e, diante delas, em nossa prática docente, é preciso organizar e planejar uma metodologia que contemple as necessidades de expressão infantis específicas.

Finalmente, frisamos a importância da Educação Física nesta primeira etapa da Educação Básica, pois ela pode contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista iberoamericana de educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73–81, 2002. Disponível em: Vista do Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas (mackenzie.br). Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/SEB> Acesso em 27 de março 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf Acesso em 27 de março 2020.
- COLL, César; MARTÍN, Elena; MAURI, Teresa; MIRAS, Mariana. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010. 221 p. ISBN 978-85-08-06197-6.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2011. 292 p. ISBN 978-85-277-1757-1.
- ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, É. F.; ZINN, J. L. Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Educação Física**, v. 14, n. 1, p. 59 - 66, 2003. Disponível em: Visão da Educação Física no Ensino Fundamental (uem.br). Acesso em: 10 out. 2020.
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 199 p. ISBN 978-85-262-7689-5. Acesso 22 out. 2020.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. (ORGS). **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009. Acesso em 19 out. 2020
- RODRIGUES, D. *et al.* Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. Motriz. **Revista de Educação Física**, v. 19, n. 3, p. 49–56, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/fcLz8hjKdcVpv5TvqpsLw3z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2020.
- SAYÃO, Deborah Thomé. Grupo de estudos em Educação Física na Educação Infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. **Motrivivência**, n. 17, p. 1–7, 2002.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5934> | Motrivivência. Acesso em: 15 out. 2020.

SEBER, M. da G. **Piaget**: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997.

SIMÃO, M. B. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”. **Motrivivência**, n. 25, p. 163–173, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4701>. Acesso em: 13. out. 2020.

SILVA, R. R. DOS S.; LEÃO, I. C. S.; OLIVEIRA, D. DA S. O desenvolvimento motor de crianças de 3 a 6 anos na Educação Infantil aplicado a Educação Física Escolar. **Revista brasileira de Esporte Coletivo**, v. 3, n. 2, p. 7–15, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33329>. Acesso em: 12 out. 2020.

VIEIRA, G. R. et al. Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 29593–29602, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10392>. Acesso em dez. 2020.

APÊNDICE A - PLANOS DE AULA

Plano de aula 1
<p>IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Escola: Mario Cesar Fontes Turma: Pré II Professores: David Barros Marques e José Ywgne do Nascimento. Duração da aula: 50min Faixa etária dos alunos: 5 a 6 anos CONTEÚDO: Jogos e brincadeiras Temática: Jogos cantados.</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Vivenciar diferentes jogos, trazendo um pouco do que as crianças já vivenciaram no seu meio social para o âmbito escolar. Com intuito de trabalhar por meio do lúdico o seu desenvolvimento psicomotor.</p> <p>Objetivos específicos: Estimular a percepção música e movimento; Estimular o desenvolvimento motor; Estimular o trabalho em equipe.</p>
<p>RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS: Um lencinho de pano (ou um pedaço de pano), Pedrinhas ou bola de papel; caixinha de som, folha de papel sulfite e lápis.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO: Inicialmente, iremos levar as crianças ao pátio, visto que é um lugar maior e arejado. Logo após, pediremos que eles formem um círculo e sentem. Então, perguntemos quais brincadeiras eles mais gostam, se brincam todos os dias, se brincam só em casa ou saem para brincar na casa de um amigo, ou na rua de sua casa. Com isso, vamos iniciar umas brincadeiras propostas, A primeira brincadeira é denominada de corre cutia. As crianças formam uma roda e sentam no chão, menos uma. A criança que sobrou corre pelo lado de fora da roda com o lenço na mão, ao ritmo da ciranda. Ao final da música, as crianças da roda abaixam a cabeça e tapam os olhos com as mãos. A criança que está fora da roda deixa cair o lencinho atrás de alguma outra que esteja sentada. Quando esta perceber, começa o pega-pega entre as duas. Quem está com o lenço é o pegador. Esta pessoa tem que pegar a que estava do lado de fora antes que ela tome seu lugar. Se a criança que estava do lado de fora consegue sentar no lugar vago, a que estava sentada fica do lado de fora. Mas, se ela for pega, irá para o meio da roda.</p>
<p>Letra da música: “Corre cutia na casa da tia Corre cipó, na casa da vó Lencinho na mão caiu no chão Moça bonita do meu coração Quem olhar é um bobão E vai levar um beliscão Bem na ponta do dedão.” “Corre cutia de noite e de dia Corre cipó na casa da avó Lencinho na mão Caiu no chão Moça(o) bonita(o) do meu coração</p>

Pode jogar?

Pode!

Ninguém vai olhar?

Não!”

Quando se passarem algumas rodas, quatro, cinco.

A segunda brincadeira será trabalhada é o Escravos de Jó:

As crianças se sentam em um círculo. Cada um deve ter nas mãos uma pedrinha ou um objeto pequeno que será passado de uma criança para outra, numa coreografia de ‘vai e vem’ de acordo com o ritmo da música ‘Escravos de Jó’.

Segue a baixo a letra da música e sua caracterização de movimentos.

“Escravos de Jó jogavam caxangá,

(as crianças participantes vão passando as pedras um para o outro do lado direito, de maneira que cada jogador fique somente com uma pedrinha, sempre.);

Tira,

(cada criança levanta a pedra que está em suas mãos);

Põe,

(colocam a pedra novamente no chão);

Deixa ficar,

(apontam com o dedo para a pedra no chão);

Guerreiros com guerreiros

(voltam a passar a pedra para a direita);

Fazem Zigue,

(colocam a pedra na frente do jogador à direita, mas não soltam); Zigue, (colocam a pedra à frente do jogador à esquerda, mas não soltam);

Zá.”

(colocam a pedra à frente do jogador à direita novamente);

A terceira brincadeira será

O grupo canta as partes do corpo como indicado abaixo. Enquanto canta, coloca a mão na parte citada. Os participantes da roda vão cantando cada vez mais rápido.

Não vale errar a sequência. Quem errar sai da brincadeira, Porém para que os alunos não fiquem dispersos, quem sair vai para outra roda, que está acontecendo a mesma brincadeira.

Letra de música

“Cabeça,

ombro,

joelho e pé

Joelho e pé

Olhos,

orelha,

boca e nariz

Cabeça,

ombro,

joelho e pé

Joelho e pé.”

Ao terminar, pediremos que eles sentem e faça um círculo. Perguntaremos o que eles acharam das brincadeiras e daquele momento.

AVALIAÇÃO:

Entregaremos uma folha de papel sulfite para cada criança e pediremos que escrevam ou desenhe, algo que represente o que foi para eles aquela aula.

<p>REFERÊNCIAS: https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/cancoes-infantis/escravos-de-jog-brincadeiras-para-criancas/ MINISTÉRIO DA CIDADANIA, B. Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância. 1. Ed. Brasília: [s.n.].</p>

Plano de aula 2
IDENTIFICAÇÃO
<p>Escola: Mario Cesar Fontes Série/turma: Pré II Professores: David Barros Marques e José Ywgne do Nascimento. Duração da aula: 50 minutos Faixa etária dos alunos: 5 a 6 anos CONTEÚDO: Jogos e brincadeiras Temática: Jogos com corda</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Vivenciar diferentes jogos, trazendo um pouco do que as crianças já vivenciaram no seu meio social para o âmbito escolar. Com intuito de trabalhar por meio do lúdico o seu desenvolvimento psicomotor.</p> <p>Objetivos específicos: Desenvolver a coordenação motora ampla; Desenvolver socialização; Desenvolver o poder de decisão; Estimular a criatividade.</p>
RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS: Duas cordas, um rolo de barbante.
<p>DESENVOLVIMENTO: Inicialmente, iremos levar as crianças ao pátio, visto que é um lugar maior e arejado. Na primeira brincadeira, pediremos que eles formem um círculo e sentem. Logo após entregaremos a cada criança um pedaço de barbante. Surgiremos que cada um brinque com seu barbante da forma que quiser, com intuito de conhecer o material, sua textura e flexibilidade. Após isso, cada criança deve fazer um desenho de sua preferência. A segunda brincadeira a turma será dividida em dois grupos, cada grupo ficará com um professor. Cada professor escolherá uma criança para segurar a corda (cada roda deve ser chamada outra criança) e ficar balançando ela rente ao chão, tendo como objetivo que as crianças pulem ser tocar na corda. Tentando dificultar um pouco, será levantada um pouco a corda. Depois dessas duas variações, partiremos para mais duas, a primeira, consistem em segurar a corda um uma determinada altura, para que os alunos passem, movimentando só o quadril, passando sem tocar na corda. E por último um pula corda simples, a corda um pouco tensionada será girada e a criança deve “entrar” e “sair” pulando sem deixar que corda bata em seu pé. Ao terminar, pediremos que eles sentem e faça um círculo. Perguntaremos o que eles acharam das brincadeiras e daquele momento.</p>

AValiação:

Será proposto que eles façam um desenho com os barbantes que foi dado na primeira brincadeira, só que dessa vez seja um desenho que represente a vivência deles com os jogos com corda.

Obs.: Todos os desenhos serão guardados, para possível exposição.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, B. Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância. 1. Ed. Brasília: [s.n.].

Plano de aula 3

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Mario Cesar Fontes

Série/turma: Pré II

Professores: David Barros Marques e José Ywgne do Nascimento.

Duração da aula: 50 minutos

Faixa etária dos alunos: 5 a 6 anos

CONTEÚDO: Jogos e brincadeiras

Temática: Número, gestos e movimento.

OBJETIVO GERAL:

Vivenciar diferentes jogos, trazendo um pouco do que as crianças já vivenciaram no seu meio social para o âmbito escolar. Com intuito de trabalhar por meio do lúdico o seu desenvolvimento psicomotor.

Objetivos específicos:

Desenvolver a coordenação motora ampla; Desenvolver cooperação;

Desenvolver socialização;

Desenvolver observação de regras.

RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:

Local amplo.

DESENVOLVIMENTO:

Inicialmente, iremos levar as crianças ao pátio, visto que é um lugar maior e arejado. Logo após, pediremos que eles formem um círculo e sentem.

Logo após, explicaremos como vai ser a primeira brincadeira trabalhada, que é chamado de número, gestos e movimentos.

O jogo funciona assim:

Todos as crianças iram andar em círculo, inicialmente a vontade, depois cada número corresponde um gesto, como por exemplo:

1 - Aperto de mão;

2 - Toque no ombro;

3 - Sorriso;

4 - Abraço;

5 - Piscada;

Então, ao falar o número 1, as crianças que vão está andando em círculo, devem procurar o primeiro colega e apertar a mão. Faremos todos os números um por um. Logo após, tentaremos juntar dois números, com intuito de dificultar um pouco.

A segunda brincadeira, chama-se “Coelhinho sai da toca”, funciona da seguinte forma; Primeiro deve-se fazer separação das pessoas que farão papel de toca e as que farão papel de coelho. Em seguida, devem ser montadas as duplas que serão as tocas, ficar um participante de frente para o outro e dar as mãos. As tocas se espalham pelo ambiente e o jogo começa. Depois, Ao ser dado o sinal: ‘Coelhinho sai da toca, um, dois, três’, as tocas levantam os braços e todos os coelhinhos devem ocupar uma nova toca, inclusive os coelhos desabrigados. Quem não conseguir entrar ficará no centro, esperando nova oportunidade.

A terceira brincadeira, chama-se “Nunca três”, funciona da seguinte forma: Primeiro deve-se, organizar e espalhar os membros fixos, (duplas, ou mais membros) com espaço suficiente para haver locomoção de quem vai fugir e quem está pegando, determinar quem vai ser o pegador, ou “pegadores” e quem vai fugir, ou “fugitivos”. Depois, as duplas não saem do lugar e fica um participante (que está fugindo do pegador), correndo para pegar na mão de uma dupla qualquer, daí o membro da dupla que está na outra extremidade, sai para fugir e pegar na mão de outra dupla antes que o pegador lhe alcance.

AVALIAÇÃO:

Será feita pela observação, pela feedback no fim da aula, perguntando o que as crianças acharam da aula, o que eles não gostaram.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, B. Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância. 1. Ed. Brasília: [s.n.].

Plano de aula 4

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Mario Cesar Fontes
Série/turma: Pré II
Professores: David Barros Marques e José Ywgne do Nascimento.
Duração da aula: 50 minutos
Faixa etária dos alunos: 5 a 6 anos
CONTEÚDO: Jogos e brincadeiras
Temática: Jogos

OBJETIVO GERAL:

Vivenciar diferentes jogos, trazendo um pouco do que as crianças já vivenciaram no seu meio social para o âmbito escolar. Com intuito de trabalhar por meio do lúdico o seu desenvolvimento psicomotor.

Objetivos específicos:

Desenvolver a coordenação motora ampla; Desenvolver cooperação;
Desenvolver socialização;
Desenvolver observação de regras.

RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS: Bola e um pedaço de pano.

DESENVOLVIMENTO:

Inicialmente, iremos levar as crianças ao pátio, visto que é um lugar maior e arejado. Logo após, pediremos que eles formem um círculo e sentem.

Logo após iniciaremos as brincadeiras com as crianças.

A primeira brincadeira é denominada de “Morto Vivo”, que funciona da seguinte forma: Ao iniciar a brincadeira será definido uma pessoa que dará os comandos de ações para ser desempenhando pelos demais, para melhor apropriação dos movimentos devemos ter o essa pessoa com a figura do professor como o regente, que ao observar que a dinâmica tem fluidez pede passar o comando da mesma para outro aluno para proporcionar a autonomia da brincadeira com os demais.

Em uma formação de fileira, os alunos devem ficar lado a lado, em posição de sentido, mostrando sua atenção para os comandos do regente da brincadeira, que ao inicia-la fala em sentido de comprovar a atenção dos participante alguma palavra de comando, tal como: “MORTO! OU VIVO!” e vice-versa. A medida que vai se desenrolando a dinâmica, que for errando na execução do comando dado vai saindo até ficar apenas um que será posto na marca de regente para iniciar a nova dinâmica do “MORTO! VIVO”.

A segunda brincadeira é denominada de “Queimada”, que funciona da seguinte forma: Formar dois grupos com o mesmo número de integrantes. Caso sobre alguém, o time com a pessoa a menos ganha uma vida. O objetivo da queimada é lançar a bola e “queimar” (atingir) um integrante do outro time. Para isso, é preciso que a bola o atinja direto e caia no chão depois de tocá-lo. O participante queimado vai para o morto, ou “cemitério”, espaço atrás do campo oponente. A morte, porém, não significa a saída do jogo. Os vivos podem lançar a bola sobre a área adversária para que os mortos a arremessem. Se um morto consegue queimar alguém, ele “ressuscita”. Vence quem mandar todos os adversários para o “cemitério”.

A terceira brincadeira é denominada de “Curupira”, que funciona da seguinte forma: Formar um círculo com no máximo 15 crianças. Escolher a criança que será o Curupira. Seus olhos devem ser vendados com uma faixa de tecido. As demais crianças formam um círculo em volta dela. Cada criança da roda, uma por vez, deve perguntar: “Curupira, o que é que você perdeu?” A criança de olhos vendados deve responder qualquer coisa, por exemplo: carrinho, bola, boneca. Então, a última criança da roda deve perguntar: “Curupira, o que é que você quer comer?” A criança vendada responde qualquer coisa e tira a venda. Nesse momento, interpretando o defensor das matas, ao notar que não vai ganhar a comida que deseja, o Curupira sai correndo atrás dos demais participantes. A primeira criança a ser pega se torna o novo Curupira.

AVALIAÇÃO:

Será dado as crianças um giz, e pediremos que desenhe no chão o que eles acharam da aula, como foram as brincadeiras, qual a brincadeira que eles (as) mais gostaram e expresse por meio do desenho.

OBSERVAÇÕES:

Na avaliação, todos os desenhos feitos, serão guardados para uma possível exposição.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, B. Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância. 1. Ed. Brasília: [s.n.].

Plano de aula 5
IDENTIFICAÇÃO
<p>Escola: Mario Cesar Fontes Série/turma: Pré II Professores: David Barros Marques e José Ywgne do Nascimento. Duração da aula: 50 minutos Faixa etária dos alunos: 5 a 6 anos CONTEÚDO: Jogos e brincadeiras Temática: Circuito com diferentes jogos</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Vivenciar diferentes jogos, trazendo um pouco do que as crianças já vivenciaram no seu meio social para o âmbito escolar. Com intuito de trabalhar por meio do lúdico o seu desenvolvimento psicomotor.</p> <p>Objetivos específicos: Desenvolver a coordenação motora ampla; Desenvolver a lateralidade; Desenvolver cooperação; Desenvolver socialização;</p>
<p>RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS: Cordas, bambolês, garrafas pet (servirá de alvo), Papel 40, lápis para colorir e grafite, quebra cabeça, bola de basquete e papel sulfite.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO: Inicialmente, iremos levar as crianças ao pátio, visto que é um lugar maior e arejado. Logo após, pediremos que eles formem um círculo e sentem. Logo após dividiremos a turma em duas equipes, sendo uma equipe para cada professor. O circuito acontecerá da seguinte forma: Cada equipe deverá conseguir passar pelo mesmo percurso, dá melhor forma possível, sem se preocupar com o tempo, ou quem vai ganhar, pois o objetivo não é esse.</p> <p>O circuito terá a seguinte estrutura: As equipes iniciarão em um fila indiana e o primeiro da fila ao sinal do professor passará pelos obstáculos que estão no chão (pé coloridos impressos e disposto por pares na horizontal e vertical, com cerca de 5cm de distância um do outro. Quando todos as crianças do grupo passarem dará início a segunda prova: terá uma corda no chão e todos integrantes da equipe deve passar por ela sem perder o equilíbrio, caso perca, deve voltar e tentar novamente. Passando por essa prova será a vez de toda a equipe passar por baixo de uma corda fixada no ponto mais alto entre dois cones. Logo após, será entregue alguns pedaços e EVA com as cores primarias (amarelo, vermelho e azul) e cada grupo disposto em um círculo deve separar cada cor (o intuito é que eles trabalhem juntos para conseguir). Posteriormente as crianças iram passar por alguns bambolês, que estarão dispostos um ao lado do outro. Quando todos chegarem ao ponto final, ao sinal do professor todos voltarão correndo ao ponto de partida.</p>
<p>AVALIAÇÃO: Cada equipe vai ganhar um papel 40 e alguns lápis de cor e grafite. Os professores pedirão que eles façam juntos um desenho que represente o que foi essa aula para eles.</p> <p>OBSERVAÇÕES: Na avaliação, poderá ser feito mais de um desenho por equipe, para expor ao final.</p>
<p>REFERÊNCIAS: Criação dos autores.</p>

ANEXO A – ATA DO COLEGIADO REFERENTE A APROVAÇÃO DESTE ARTIGO COMO TCC

(Texto parcial da ata do colegiado, referente a aprovação deste artigo como TCC.)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

REUNIÃO ORDINÁRIA DE COLEGIADO DE CURSO 19 DE OUTUBRO DE 2022

13:30 – FORMATO HÍBRIDO (PRESENCIAL – CAMPUS ARAPIRACA & REMOTO NO LINK:

<https://meet.google.com/nmn-heto-juw>
<https://meet.google.com/qes-uqui-dkm>)

INÍCIO: 14 horas e 02 minutos

TÉRMINO: horas e minutos

RESPONSÁVEL PELA ATA: Adrielly Kelly Cavalcante Silva e Maria Eduarda de Araújo Belém.

PAUTA / ENCAMINHAMENTOS / OBSERVAÇÕES
OBSERVAÇÃO
Acrescentou-se, no início da reunião, a pedido do Bruno Giudicelli, a pauta de número 5 “verba de custeio”.
1. INFORMES
1.1 PIBID
Joelma comunicou que houve banca para o programa com três supervisores (Ailton, Joelma e Vaninna), no qual houveram 28 estudantes inscritos, número suficiente para a continuação do programa, com previsão de início para novembro e duração dos próximos 18 meses.
1.2 Residência Pedagógica
A fala foi feita por Ailton, trazendo que, o processo também realizado juntamente a Joelma e Vaninna, conseguiram um total de 15 estudantes (com duas voluntárias), sendo que abriu-se o edital para a suplência (18), visto que, por estar no limite mínimo de residentes, pode-se haver desistências, programa com previsão para iniciar também no mês de novembro.
1.3 Manutenção dos materiais do curso
Houve resposta de solicitação e houve manutenção das esteiras e bicicletas (faltando apenas realizar a troca de algumas baterias/pilhas dos painéis eletrônicos).
Vaninna acrescentou a possibilidade de realizar outro mutirão com os estudantes, para a fazer a identificação dos materiais, além da organização da sala do LACAPS, almoxarifado, LEPEL e o prosseguimento da biblioteca setorial (incluindo o descarte do que for necessário), ideia que foi dada como possibilidade para ser feita articulando com a calourada.
Ainda quanto aos materiais e possíveis encaminhamentos, Ailton comenta sobre a sala do LEPEL (e outras) não terem ar-condicionados, fato percebido após dar aulas no período da tarde em que o sol vai em direção às salas causando desconfortos. Nisto, Bruno Giudicelli afirma que houve requisição no sistema para a manutenção dos que já existem, e nisso, que deve-se realizar outra requisição pelo sistema para manutenção e reposição das peças que



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA

COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PAUTA / ENCAMINHAMENTOS / OBSERVAÇÕES

recomendação do orientador (via e-mail); apresentação pública da produção; aprovação com nota 10.

Com isso, o colegiado votou por aceitar o artigo do aluno David Barros Marques como TCC. Bem como a votação para futuros artigos que venham a ser avaliados para tal substituição.

5. Verba de custeio

6. OUTROS ASSUNTOS E POSSÍVEIS DEMANDAS

- Análise da possibilidade de envio da documentação de renovação de contrato do professor Luiz Carlos.
- O mau controle das chaves do ginásio e suas salas bem como a da piscina por parte da equipe da servipa. A livre circulação das chaves entre técnicos e alunos têm ocasionado inconvenientes entre os professores e monitores.
- Possibilidade de realizar outro mutirão com os estudantes, para a fazer a identificação dos materiais, além da organização da sala do LACAPS, almoxarifado, LEPEL e o prosseguimento da biblioteca setorial (incluindo o descarte do que for necessário), ideia que foi dada como possibilidade para ser feita articulando com a calourada.
- Solicitar, via e-mail, o parecer favorável à Educação Física como pauta para a próxima reunião acerca da vaga docente.

7. CONSELHO DE CLASSE

ASSINATURA DOS PRESENTES:

Adrielly Kelly Carvalhete Silva

gov.br

Documento assinado digitalmente
JOELMA DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE
Data: 27/12/2022 16:51:03-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

gov.br

Documento assinado digitalmente
BRUNO BARBOSA GIUDICELLI
Data: 29/12/2022 15:32:51-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Moisés Eduardo de Araújo Belém

gov.br

Documento assinado digitalmente
Israel Alexandria Costa
Data: 23/12/2022 18:17:17-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

gov.br

Documento assinado digitalmente
BRUNO CLEITON MACEDO DO CARMO
Data: 23/12/2022 11:34:34-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

gov.br

Documento assinado digitalmente
LUIS CARLOS BARBOSA SILVA
Data: 23/12/2022 11:39:40-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

gov.br

Documento assinado digitalmente
VANNINA DE OLIVEIRA ASSIS
Data: 26/12/2022 07:53:23-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

UFAL - Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca
Caixa Postal nº 61, CEP.:57300-970, Arapiraca – AL
Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, CEP.:57309-005, Bairro Bom Sucesso, Arapiraca – AL, Rodovia AL 115, Km 6,5
coordenacao.efsl@arapiraca.ufal.br - (82) 3482.1843

UFAL - Universidade Federal de Alagoas